

**A LITERATURA DE CORDEL COMO CONTRIBUIÇÃO
PARA O LETRAMENTO LITERÁRIO
NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Suelen Monteiro Piraino (FFP-UERJ)

su-sussu@hotmail.com

Maria Isaura Rodrigues Pinto (FFP-UERJ)

m.isaura27@gmail.com

RESUMO

O ensino de Literatura é um grande desafio na educação, sobretudo ao abordar questões sobre a leitura literária, em especial no Ensino Fundamental II, que infelizmente não ocupa um espaço merecido na educação brasileira. Com a intenção de trabalhar os aspectos literários nos gêneros textuais e de forma interdisciplinar, buscou-se no cordel, o paralelo entre e o gosto pela leitura literária, o valor da literatura e a oralidade. Este artigo pretende apresentar, através de atividades de sequência didática, com o gênero Cordel, como uma proposta de ensino. A escolha pelo gênero tem como característica a organização em versos, buscando um aprendizado mais dinâmico, constitui como uma tradição oral da sociedade e uma marca histórica do gênero em estudo, proporcionando uma maior identificação do aluno ao texto. A temática do cordel, aborda a questão histórica, a interdisciplinaridade, a interpretação de texto e as etapas estruturadas de forma sequenciada, com o objetivo de promover nos alunos aos novos conhecimentos e gosto pela leitura. Como suporte para a construção da atividade, o teórico Rildo Cosson terá, em sua sequência básica, as etapas descritas para a realização deste projeto, que foi realizado em uma escola da rede estadual, no município de Magé-RJ.

Palavras-chave:

Leitura literária. Sequência Didática. Literatura de cordel.

ABSTRACT

The teaching of Literature is a great challenge in education, especially when addressing issues about literary reading, especially in Elementary School II, which unfortunately does not occupy a deserved space in Brazilian education. With the intention of working the literary aspects in the textual genres and in an interdisciplinary way, the parallel between and the taste for literary reading, the value of literature and orality was sought in cordel. This article intends to present, through didactic sequence activities, with the Cordel genre, as a teaching proposal. The choice for the genre is characterized by the organization in verses, seeking a more dynamic learning, constitutes as an oral tradition of society and a historical mark of the genre under study, providing a greater identification of the student to the text. The theme of cordel addresses the historical issue, interdisciplinarity, text interpretation and structured stages in a sequenced manner, with the aim of promoting new knowledge and a taste for reading in students. As a support for the construction of the activity, the theorist Rildo Cosson will have, in its basic sequence, the steps described for the realization of this project, which was carried out in a school of the state network, in the municipality of Magé-RJ.

Keywords:

Cordel literature. Didactic Sequence. Literary reading.

1. Introdução

Promover atividades que envolvam o ensino da leitura literária na disciplina de língua portuguesa, nos anos finais do ensino fundamental, não tem tido a relevância merecida. Há uma importância sobre como ministrar os conhecimentos, em especial, ao trabalhar com os gêneros textuais e suas diversidades. Sendo assim, o presente artigo busca trazer um olhar mais consistente ao ensino da Literatura de Cordel para o ensino fundamental dos anos finais, objetivando a criação do hábito da leitura, com a temática ressaltada para trabalhar com os textos, autores, a história do seu povo e as características que fortalecem e singularizam o gênero, trazendo dinamicidade, despertando a criatividade dos alunos em relação à leitura e à escrita do texto poético.

Apresentar a Literatura de Cordel é reconhecer que ela faz parte das nossas raízes e tradições, com suas características singulares, composições, folhetos, abordando fatos do dia a dia, com a identidade do povo, dando valor às suas relações afetivas, históricas, levando a interpretação das autorias, das composições feitas, com a riqueza da língua do nosso país em vários temas sociais. Na escola, apresentar essa literatura é auxiliar no processo de motivação do aluno para conhecer mais a estrutura e formação cultural do povo, que através da linguagem, explora uma representação e significados das palavras, despertando a participação para a leitura literária e o valor da oralidade no processo de leitura e expressividade da cultura nordestina, fazendo que a tradição não desapareça.

Com foco em seu aspecto lúdico, de informação, que apresenta dinamicidade, o trabalho com o gênero pode promover um maior envolvimento dos alunos e a busca pelo letramento e a prática leitora. Falar sobre a literatura é construir a oportunidade de conhecer o que os textos literários possam oferecer ao leitor, podendo ver na realidade e ao seu redor, os conhecimentos sobre o gênero. Estudar a análise do texto literário é dar voz ao ensino da literatura, diferentemente de avaliar só as suas estruturas composicionais do texto e suas características de obras e períodos.

Este trabalho buscou proporcionar o incentivo ao letramento literário, através de uma sequência didática, utilizando o gênero textual – Literatura de cordel, nas aulas de Língua Portuguesa. Foi ministrado para uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental, do Colégio Estadual

Professora Sonia Maria Piedade de Moura, localizada no município de Magé-RJ.

Como incentivo à prática do letramento literário dos discentes, a proposta interventiva foi pensada para ser realizada em seis aulas, com três encontros, de dois tempos seguidos, baseada nas sequências didáticas do autor Rildo Cosson. O intuito é estimular os alunos a um maior interesse e gosto pelo hábito da leitura, visto que, no cotidiano, um dos grandes desafios encontrados é o apreço pela literatura.

O professor de Língua Portuguesa carrega em si a responsabilidade de promover o caminho à formação do leitor literário. Podemos perceber que em algumas instituições existem falhas no ensino que se destacam mais, em se tratando das redes pública e privada, como a privação do direito ao aprendizado de literatura, que não viabiliza esse prazer que o texto literário proporciona, gerando conseqüentemente marcas no aprendizado, em relação à alfabetização e a questão do letramento. Não somente a esse fator supracitado, as concepções de ensino em relação ao aspecto da língua, tem suas observações e conseqüências.

Segundo Bakhtin (2003), “ todas as esferas da atividade humana, por mais variadas que sejam, estão sempre relacionadas com a utilização da língua”. Com base nessa concepção, ao versar sobre a noção de língua, Marcushi (2008) conceitua a “língua muito mais do que um sistema de estruturas fonológicas, sintáticas e lexicais (...) ela é estruturada simultaneamente em vários planos, seja no fonológico, sintático, semântico e cognitivo no processo de enunciação”.

Convém atentar para o papel exercido do professor, que junto aos seus alunos, deve proporcionar um ensino, em se tratando do sentido do texto, que consiga perceber o diálogo que será feito, texto/ leitor e buscar espaços para a construção dessa compreensão. Assim, a dinâmica das aulas de Literatura, foram construídas a fim de fomentar as competências e habilidades em relação à leitura e produção textual, sobretudo no domínio dos conhecimentos literários. Para Marcushi (2008) “ é uma atividade de coautoria. Isto quer dizer que os sentidos do texto são parcialmente produzidos pelo texto e parcialmente completados pelo leitor”.

Em relação ao Ensino da língua, devido aos avanços científicos, o foco para que essa aprendizagem seja adequada, está na revisão do processo de ensino e suas práticas em relação à produção textual e ao letramento nas escolas. Elaborar textos e participar do processo de leitura

e compreensão dos gêneros discursivos, constitui-se como algo que demanda tempo, planejamento, escolha, seleção de objetivos ao exercício apresentado.

Cada uma dessas ações tem importantes consequências no processo de ensino–aprendizagem tanto para o incremento da comunicação como para o aprimoramento de conteúdos. Uma vez que essa ação deixa a desejar em algum aspecto, de forma não delimitada ou bem estruturada, as marcas obscuras no processo de ensino podem ser vistas como consequências. E é no espaço escolar que as ações serão construídas e alicerçadas.

Zilberman (2003) descreve que:

Sala de aula é um espaço privilegiado para o desenvolvimento do gosto pela leitura, assim como um campo importante de intercâmbio da cultura literária. Por isso o educador deve adotar uma postura criativa que estimule o desenvolvimento da criança. (ZILBERMAN, 2003, p. 16)

2. *Gênero textual e as concepções da linguagem*

Uma das maneiras de mediação do ensino da linguagem ocorre através dos gêneros textuais. E cada gênero tem suas particularidades para cumprir suas funções comunicativas. Segundo Marcuschi (2008),

Os gêneros textuais são textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativo característico definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas. (MARCUSCHI, 2008)

Os gêneros textuais são utilizados de forma a refletir uma situação social e de grande influência, tem o objetivo de orientar e direcionar o trabalho do professor com a linguagem na sala de aula. Segundo Bakhtin (2003), “a utilização da língua efetua-se em forma de enunciados orais e escritos, concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana”.

Logo, é na escola que o professor deve buscar trabalhar com a diversidade de gêneros textuais, levando também em consideração as condições dos alunos. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998, p. 71), aborda que “formar leitores é algo que requer condições favoráveis, não só em relação aos recursos e materiais disponíveis, mas em relação ao uso que se faz deles nas práticas de leitura”.

O processo da leitura como uma produção de sentido para Koch (2008) enfatiza “o sentido de um texto é construído na interação texto-sujeitos (...) A leitura é, pois uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos”. Nessa interação escola, professor e aluno que o ensino da língua terá seu significado.

3. A Literatura de cordel como gênero textual

A literatura de cordel iniciou-se na Europa, no século XVII, com os portugueses e permanece, em especial, no nordeste brasileiro e em outras regiões do país, com o formato de uma literatura feita para o povo e pelo povo. Ela contribui para a formação da identidade cultural brasileira e por ter o seu custo popular, atingia várias classes, tornando acessível grande parte da população.

É um gênero textual dinâmico, que contribui para despertar a criatividade, incentivando nas atividades de leitura e escrita autoral dos alunos. A escolha do texto de cordel ajuda o aluno a conhecer mais a formação cultural do nosso povo, não somente os fatos fictícios, como também o cotidiano e a realidade vivida pelos cordelistas. Segundo Marinho e Pinheiro (2007, p. 39), “nossa perspectiva busca enfatizar o folheto como Literatura – e não como meramente informação (...)”.

O gênero cordel tem como uma de suas características, o trabalho com a oralidade, sendo aperfeiçoada no ambiente escolar. Dar voz e vez a Literatura de cordel em sala de aula é muito importante. Porto (2009) declara:

[...] No processo de ensino-aprendizagem da língua, o professor deve promover situações que incentivem os alunos a falar, a expor e debater suas ideias, percebendo, nos diferentes discursos, diferentes intenções. Deve promover ainda atividades que possibilitem ao aluno tornar-se um falante cada vez mais ativo e competente. [...] o professor deve planejar desenvolver um trabalho com a oralidade. [...] (PORTO, 2009, p. 22)

4. Letramento Literário e Sequência Didática: Uma proposta metodológica no Ensino Fundamental

De acordo com Cosson (2006) “a prática da literatura, seja pela leitura, seja pela escritura consiste (...) em uma exploração das potencialidades da linguagem, da palavra e da escrita, que não tem paralelo em outra atividade humana”. (2006, p. 16). A literatura possibilita a

fabulação, a imaginação e criatividade. Ela precisa ser viabilizada como um direito humano. Negar esse direito aos indivíduos é permitir que seus corpos e mentes fiquem estagnados em relação ao processo criativo, sonhador.

É preciso ressaltar a importância de sua representatividade na esfera social, pois a literatura é social. Conforme salientado por Cosson (2006, p. 17), ela “é um encontro com nós mesmos, com a comunidade que pertencemos”. E ao nos reencontrarmos com nossa singularidade, nos apropriamos de nossa própria identidade, também estabelecemos relações humanas, refletindo sobre o que nos une e nos difere de nossa sociedade, nos tornando mais humanos na perspectiva de quem somos e quem são os outros. Todavia, conforme salientado pelo autor, “para que a literatura cumpra o seu papel humanizador, precisamos mudar os rumos de sua escolarização” (COSSON, 2006, p. 17).

Por meio do conceito Letramento Literário almeja-se à formação de leitores que não contemplem tal prática para cumprir protocolos, mas que a obtenham pelo fascínio que proporciona e por seus significados que vão além das páginas dos livros. Este é o despertar para a literatura enquanto arte, que representa a realidade e amplia as vivências reais e/ou lúdicas, que pode ser fomentada pelo espaço escolar, sobretudo das novas práticas do professor.

A metodologia adotada neste trabalho, para oferecer uma melhor integração, em relação às concepções da linguagem, será através da Sequência Básica, do Rildo Cosson, que visa desenvolver e estimular o letramento literário dos alunos. É composta por quatro etapas: **a motivação, a introdução, a leitura e a interpretação**. O autor também apresenta a sequência expandida, é composta pelas etapas: motivação, introdução, leitura, primeira interpretação, contextualização, segunda interpretação e expansão.

De acordo com Cosson (2006) a **Motivação** é a etapa inicial, onde o leitor será motivado a adentrar à literatura por meio de algo atrativo que envolva a obra que está por vir. “A construção de uma situação que os alunos devem responder a uma questão ou posicionar-se diante de um tema é uma das maneiras usuais de construção da motivação.” (COSSON, 2006, p. 55). Também é salientado pelo autor que “não há sentido em separar o ensino da literatura do ensino de língua portuguesa, porque um está contido no outro” (COSSON, 2006, p. 57).

Após serem motivados a conhecer a literatura selecionada, temos a

etapa da **Introdução**, que diz respeito à exploração de informações importantes do autor da obra escolhida, trata-se da “apresentação do autor e da obra” (COSSON, 2006, p. 57). Essas informações fazem menção a informações como: quem escreveu a história, em que local ela se passa, quais os fatores que a tornam relevantes, etc. O autor descreve que é preciso atentar-se ao fato de que a introdução não deve estender-se muito, pois seu objetivo é introduzir, contextualizar o leitor com a obra e ainda que o professor tenha certa empolgação pessoal sobre a vida e obra do autor do texto.

A terceira etapa, a **Leitura**, está ligada diretamente a ação de ler a literatura na sua totalidade. Essa leitura pode ser realizada em partes, ou de uma vez, dependendo do tamanho do gênero. O autor sugere que ao se trabalhar com textos maiores deve-se acompanhar o processo de leitura dos alunos através de intervalos de leitura. “Isso pode ser feito por meio de uma simples conversa com a turma sobre o andamento da história ou de atividades mais específicas.” (COSSON, 2006, p. 64).

Por fim, após a Leitura da obra, temos a **Interpretação**. Dentro do contexto de Letramento Literário, o autor caracteriza a interpretação em dois momentos: interno e externo. O momento interno faz menção ao “encontro do leitor e a obra” (COSSON, 2006, p. 65). É nessa situação que o texto literário revela o encantamento e experiência estética disponíveis somente àqueles que, apesar da tentação de recorrer a outros recursos, optam por valorizá-lo e beber de suas águas.

Já o momento externo da interpretação, “é a concretização, a materialização da interpretação como ato de construção do sentido em uma determinada comunidade” (COSSON, 2006, p. 65). O ato de compartilhar opiniões sobre a obra que foi lida, estimular outros a realizarem a leitura mencionada, compartilhando em nosso ciclo de convivência essa experiência literária ou até mesmo “guardar o mundo feito de palavras em nossa memória” (COSSON, 2006, p. 65).

Por meio desses conceitos, o professor pode desenvolver novas metodologias para o ensino da língua e sobretudo diversificar com atividades estimuladoras. A falta de incentivo à leitura literária pelos alunos é um dos grandes motivos para realização desta atividade. Vejamos a ilustração a seguir da estrutura de uma sequência básica.

Figura 1:



Para o momento inicial, que é a Motivação, foi feita a apresentação da temática abordada, com questionamentos sobre o conhecimento desse tipo de literatura: o cordel, contexto histórico, características do gênero etc. O incentivo inicial foi feito com a oportunidade para o debate e trocas coletivas. Foram passados vídeos curtos de animação de (3, 4, 5 e 7 minutos), que caracterizaram o gênero em estudo. Os alunos anotaram no caderno as dúvidas, curiosidades e marcos importantes, que nas próximas aulas, deram continuidade aos debates já explorados. Este momento constituiu em 50 minutos, ou seja, duração de uma aula. A utilização do recurso audiovisual foi muito importante para dinamizar o momento, com a participação coletiva.

Diante disso, os autores: Leandro Gomes de Barros e Patativa do Assaré foram apresentados, com sua biografia em estudo e seus poemas: “Ave Maria das eleições” e “Triste Partida”, cantado pelo pernambucano, Luiz Gonzada, rei do baião. Como recurso, imagens foram impressas da internet, que provocaram o sentido do texto não verbal à temática apresentada. Foi explorada a linguagem oral, muito representativa do gênero. Nesta etapa, a Introdução foi realizada, constituindo a segunda parte da sequência básica, com a duração de 50 minutos, finalizando a segunda aula do dia.

A Leitura, terceira etapa da sequência básica, teve como relevância, a leitura silenciosa dos alunos, do autor Leandro Gomes de Barros, cujo tema do cordel estudado foi: “Ave Maria das eleições” e Patativa do Assaré, com o cordel; “Triste Partida” e posteriormente foram feitas as leituras coletivas. Um momento foi dado para a apresentação dos grupos, no estilo jogral. A linguagem oral, bem representativa, de valorização à identidade de um povo, foi muito evidenciada. Quanto ao tempo ministrado, a prática durou duas aulas.

Por fim, a última etapa, que é a interpretação, trouxe uma primeira fase, com atividades voltadas para o elementos textuais, buscando a criação de um processo de autonomia nos alunos, nas formulação das respostas e nas inferências do texto, que é o que Marcushi (2008) enfatiza “é uma leitura que vai nas entrelinhas”. Os assuntos relativos às rimas,

épocas, versos e estrofes, bem como o conhecimento da obra, colocaram o aluno em constante diálogo com o texto. É essa afeição que faz com o que as projeções do autor podem fundir-se ou não com o leitor.

Para a segunda fase, desta mesma etapa, foi pedido um exercício de produção textual, de forma autoral, com fins para a elaboração de um poema e a exposição dos trabalhos da turma. Houve a oportunidade de pesquisas sobre o tema em estudo e o planejamento para uma nova data, a data da culminância com a intenção da apresentação dos trabalhos autorais, com as declamações.

5. Considerações finais

Ao propor o trabalho da importância da leitura, do ensino da literatura nos espaços escolares, nos Anos Finais Ensino Fundamental, em especial, com o letramento literário e os conhecimentos dos gênero textual em estudo, deve-se ter uma atenção para a finalidade desse ensino e perceber que a literatura não deve ser encarada como uma simples prática, que ocupa tempo, períodos, sem significados. Ela precisa ser construída como direito que temos, que auxilia na construção do ser social.

Para Marinho e Pinheiro (2007, p. 39), “a sala de aula nos parece bastante adequada para a vivência da leitura de folhetos”. Esse encantamento que a literatura proporciona no educando, uma vez fortalecido, dará a base para um campo de possibilidades e escolhas, levando à formação de um ser autônomo, crítico, com aspirações às novas conquistas escolares e profissionais.

É necessário dar uma atenção ao espaço literário e a literatura em si pelos profissionais da educação, em especial aos docentes de Língua Portuguesa, ao trabalhar com gêneros textuais e atividades de sequência didática, fortalecendo o elo da leitura e da escrita. Diante disso, esse trabalho busca promover um novo olhar que a literatura precisa ter, sem ser vista como uma fuga ou ocupação sem fundamentação, mas sim como arte, apreciação, construção do gosto pela leitura, que é vida e contribui para a formação social.

O gênero textual literatura de cordel, ao ser escolhido, muito se pensou nos elementos que fazem parte do ambiente social dos alunos, bem como as marcas da oralidade e valorização cultural. E, trabalhando esse gênero na escola, fez com que o multiculturalismo ganhasse mais espaços e reconhecimento, possuindo um valor tanto quanto a literatura, que é

considerada clássica. Que essa identidade seja vista e simbolizada, atraindo o aluno cada vez mais para o processo de letramento, nas suas práticas sociais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, Mikhail. Gêneros do discurso. In: _____. *Estética da criação verbal*: introdução e tradução do russo. Paulo Bezerra; prefácio à edição francesa Tzvetan Todorov. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRASIL. Secretaria da educação fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais língua portuguesa*. Brasília. MEC/SEF. 1998.

COSSON, Rildo. *Letramento literário*: teoria e prática. 2. ed, São Paulo, Contexto, 2006.

KOCH, Ingedore G. Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender*: os sentidos do texto. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção Textual. Análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.

MARINHO, Ana Cristina. *O cordel no cotidiano escolar*. São Paulo: Cortex. 2012.

PORTO, MÁRCIA. *Um diálogo entre os gêneros textuais*. Curitiba: Aymará, 2009.

ZILBERMAN, Regina. *A literatura infantil na escola*. 11. ed. São Paulo: Global, 2003.